

A SEPARAÇÃO DO SABUGO COM O DESESPERO DO SABUGO

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Uma comédia em ato corrido com 3 personagens e um ponta

ESTILO DOS PERSONAGENS

Sabugo, O Cômico

Aspirina, A Mocinha

Seu Ricardo, o Tiu

Tassuira, Ponta Final

Sabugo – Chorão e implorador

Tiu Ricardo – Pacato, querendo contornar a situação dos dois.

Aspirina – Impulsiva, decidida, arrogante.

Tassuira – Brava, a ponto de explodir, defendendo a irmã.

TRAJES

Sabugo – Terno de Palhaço, com gravata e chapéu

Tiu Ricardo – Bem trajado, com gravata, chapéu, óculos

Aspirina – Bem trajada normalmente

Tassuira – Bem trajada, usando óculos, e disposta a enfrentar a situação.

O QUE PRECISA:

1 Telefone, mesa para telefone, mala, com umas peças de roupa

feminina, óculos para Tiu Ricardo

1 Envelope da multa

1 Envelope do mandado judicial

1 Mala pro Tiu que vai embora

1 litro de pinga

1 revólver, 1 faca, 1 conda, 1 balde, 1 pinico, 1 pandeiro.

1 litro de soda, 1 envelope do veneno

1 copo para misturar

1 bata de madeira para Tassuira batê no Sabugo.

VEM ASPIRINA COM A MALA. PONDO AS ROUPAS NA MALA, DIZ:

Aspirina — Não, não, não! Assim não dá! Eu vou me embora! Desta vez, eu vou deixar o Sabugo! [E NISSO O SABUGO SONDA PELA CORTINA. ELA VÊ E DIZ] E não adianta me impedir, porque desta vez, eu vou me embora.

DAÍ O SABUGO ENTRA

Sabugo — Aspirina, não me deixe! Não faz isso comigo! Olhe, eu prometo que vou mudar.

Aspirina — Vai mudar o que? Há quanto tempo você vem falando a mesma coisa e até agora não mudou nada!

Sabugo — Arre, Aspirina! Faz só dez anos que eu falei isso! O que custa você esperar mais dez?

Aspirina — Nem mais dez minutos.

Sabugo — Não me deixe Aspirina! Não faz isso comigo!

Aspirina — Sabugo, eu não estou brincando! Eu vou embora mesmo. [E ARRANJANDO A MALA SEM PARAR]

Sabugo — Ai ai ai! Eu vou cair na bebedeira.

Aspirina — Por mim você pode virar um borracho.

Sabugo — Eu vou virar um borracho, uma borracha, até muié eu vô... Não, não, isso eu não vô vira não!

TIU RICARDO ENTRA EM CENA, TODO ARROGANTE

Tiu Ricardo — Eu posso saber o que está acontecendo nesta casa?

Aspirina — É tão simples, Tiu Ricardo! Eu, sua sobrinha está indo embora!

E CONTINUA ARRUMANDO A MALA

Tiu Ricardo — Eu posso saber por que?

Sabugo — Isso Nhô Riscado! Fale prela não me deixá!

Tiu Ricardo — Riscado não, Ricardo! Aliás...Seu Ricardo!

Sabugo — Isso mesmo, Seu Rasgado!

Aspirina — Eu vou embora porque esse sem vergonha não trabalha! É um vagabundo de chapa. Só eu trabalho!

Sabugo — Olhe nhô Riscado. Eu vendi tudo o que eu tinha pra dá todo conforto a ela. [MEIO CHORANDO CONTINUA] Você lembra que eu tinha as vacas, vendi... Tinha parea de burro, vendi, tinha carroça, vendi, galinhada tudo botando, frangadinho tudo no ponto de molho, vendi tudo pra da prela...[E CHORANDO QUE DÁ DÓ]

Tiu Ricardo — Pois ela tem toda razão. Você vendeu tudo e não pois nada no lugar!

Aspirina — Isso mesmo, Tiu Ricardo, e é por isso que eu vou embora. O Sabugo não tem cabeça!

Sabugo — E já viu sabugo ter cabeça? Aiaiai...Explique prela nhô Riscado! Quebre esse galho pra mim!

Tiu Ricardo — Como é que vou quebrar esse galho, sendo que você está completamente errado!

Sabugo — Mas ainda tem conserto, Nhô Rasgado!

Tiu Ricardo — Rasgado não! Ricardo!

Sabugo — Fale prela ficá...eu amo ela!

Tiu Ricardo — Está bem...está bem... eu vou ver o que eu posso fazer. [E CHEGANDO JUNTO DELA DIZ] Ô Aspirina...minha querida sobrinha. Você não pode ser tão durona com ele! Tenhe paciência mais um pouco! Afinal o Sabugo quer bem você...Ele te ama.

Aspirina — Não adianta, Tiu, não dá mais, e eu acho bom você não vir com chorumela pra cima de mim!

Tiu Ricardo — Aspirina... Dê mais uma chance ao coitado do Sabugo.

Sabugo — Isso mesmo...Coitado...coitadinho do Sabugo.

Tiu Ricardo — Veja, Aspirina...ele está chorando o coitado.

Aspirina — Por mim ele pode derramar lágrimas de sangue! Eu vou me embora e está acabado!

SABUGO SE APROXIMA E TIRA TODA A ROUPA DELA DA MALA.

Sabugo — Fica Aspirina...não vá embora Aspirina. Fala alguma coisa nhô Rachado!

Tiu Ricardo — Rachado não...Ricardo! Olhe Sabugo, eu tentei... [E SABUGO CHORANDO, DIZ]

Sabugo — Fica comigo que você não passa fome!

Aspirina — Não sei porque!

Sabugo — Porque de dia você come a cobra, e de noite a cobra te come! [E ELA FICA MAIS BRAVA AINDA]

Aspirina — Pois para mim chega, e deixe eu arranjar a mala. [ELA PÕE AS COISAS NA MALA E ELE TIRA AS COISAS] Olhe o que você está fazendo.

Sabugo — Fica Aspirina...Faça alguma coisa, nhô Furtado...

Tiu Ricardo — Nhô Furtado não. Ricardo, e não vou meter nos seus assuntos. Se arrumem!

Sabugo — O Nhô Desengonçado...

Tiu Ricardo — Desengonçado não...Ricardo!

Sabugo — E se ela for mesmo?

Tiu Ricardo — Sabugo, vem cá! [CHAMANDO A PARTE ELE DIZ] Mulheres são assim mesmo. Diz que vai, mas não vai!

Sabugo — Será, Nhô Riscado?

Tiu Ricardo — É sim... Se não ela já tinha ido que tempo. Oh...conheço a manha!

Sabugo — Bom isso é... o senhor é mais experiente!

Tiu Ricardo — E afirmo que vocês ainda vão se acertar. Eu vou lá pra dentro.

E TIU RICARDO SAI DE CENA.

Sabugo — É Aspirina... Eu acho que o seu Tiu tem toda razão...Você não vai embora nada!

Aspirina — Eu não vou? Por que?

Sabugo — O tempo que você tá falando aí, já era pra tê ido!

Aspirina — É aí que você e o meu tiu se engana. [ELA FECHA A MALA E VAI PRA SAIR ELE IMPLORA DE JOELHO]

Sabugo — Não...Não vá, eu estou só brincando... Eu sei que você vai mesmo! Fica...fica pelo amorrrrrr...

Aspirina — Não adianta...Eu vou lá pra casa da irmã e vou contar tudo o que se passou aqui!

Sabugo — Aiaiai...Não conte pra Tassuira...ela pica...Não faça isso Aspirina... [E VAI NA DIREÇÃO DELA IMPEDINDO A FRENTE]

Aspirina — Quer sabe de uma coisa, Sabugo! Adeus!... Saia da minha frente! [E EMPURRA O CORPO DELE PARA DESIMPEDIR A PORTA DE ENTRADA]

Sabugo — Não vá...Eu choro, eu lamento, eu me escangalho tudo...eu faço tudo o que você quiser, mais não vá!

NISSO O TELEFONE TOCA, E ELA VAI ATENDER.

Aspirina — Deixe que eu atendo! É da casa dela...O quê? Meu Deus...Ah...coitadinha! E NISSO ENTRA EM CENA TIU RICARDO QUE DIZ:

Tiu Ricardo — Eu não disse que ela não ia mais!

Sabugo — Vai sim, Nhô Quadrado!

Tiu Ricardo — Quadrado não!...Ricardo!...

Sabugo — E não adianta mais...Agora nem que seja Ricardo, Quadrado. Rachado, Reprovado, Regaçado... Tudo é a mesma merda! [E APANHA O LITRO E TOMA UM GOLE ASPIRINA DESLIGA O TELEFONE]

Tiu Ricardo — Mesma merda não!... Exijo respeito comigo!

Sabugo — Tá bem... tá bem, seu Melado.

Tiu Ricardo — Melado não...Ricardo. E me dá aqui esse litro. Que não vai resolver nada essa bebedeira! [E TOMA O LITRO DAS MÃOS DE SABUGO E LEVA PRA DENTRO, SAINDO DE CENA]

Aspirina — Uma notícia pra você!

Sabugo — Já sei...você não vai mais embora!

Aspirina — Vou sim... Preste atenção, Sabugo!

Sabugo — Oh...não...eu vou morrer...

Aspirina — Sabugo...[GRITADO] Sabugo...

Sabugo — Fala meu doce de cocô.

Aspirina — Um funcionário da Fepasa deu a notícia de que o trem pegou sua cabra, e matou.

Sabugo — Não...A minha Kaloi não...O trem matou a minha Kaloi...A minha cabra de estimação. A Kaloi dava 5 litro de leite por dia.

Aspirina — Não sei pra que tanta choradeira, você ainda tem o bode. O Gumer-cindo.

Sabugo — E agora eu vou tirá leite do Gumercindo?... Eu queria tão bem a minha Kaloizinha! Eu falava prela assim: Bilinha, Betinha...E ela vinha comê na minha mão.

Aspirina — Comê na sua mão?!...Você não prestava nem pra tratá da cabra! Quem tratava era eu!

Sabugo — Tratava sim...Você tratava só do bodão...

Aspirina — Eu tratava dos dois... Da Kaloi e do Gumercindo. [NISSO O TELEFONE TOCA DE NOVO. SABUGO VAI ATENDER]

Aspirina — Deixe que eu atendo! [E ASPIRINA VAI ATENDER] Alô... Não, é a esposa do Sabugo. Uhm...sei...sei... Nossa... Mas como aconteceu?... Meu Deus... Tá bem eu aviso! [E DESLIGA O TELEFONE OLHANDO PARA O SABUGO]:

Sabugo — Aiaiai... Espero que seja uma notícia melhor do que a da Fepasa.

Aspirina — Não é uma boa notícia! E da D.R...Seu burro saiu na pista, e a jamanta do leite atropelou.

Sabugo — Mas não matou meu burrinho?

Aspirina — Matou na hora!...Seu burro já era!...

Sabugo — Não...o Chuvisco não...Aquele burro era o começo de nossa vida, Aspirina! O Chuvisco era tudo para mim.

Aspirina — Está vendo como eu não significo nada pra você? Por isso mesmo que eu vou embora...Me cansei, Sabugo!

Sabugo — Não...não é isso que eu quis dizer, Aspirina! É que o Chuvisco deu uma força pra nois, no começo de casado, você se lembra? Judiação do Chuvisco... Era um burro tão bão, tão bão!

Aspirina — Eh!...Tão bão... O burro só tinha a metade do beijo!

Sabugo — Mas e daí, muié...Eu queria o burro pra anda, não era pra assobiá! Ah...e o Chuvisco era ligeiro!

Aspirina — Bem...deixe me ir que estou perdendo meu tempo.

Sabugo — Não se vá, Aspirina. Não me deixe aqui nesse sufoco!

Aspirina — Vai...vai fazer o enterro da sua cabra, e do seu burro, antes que venha multa pra você pagar.

Sabugo — Eu vou, claro...Mas você promete que não vai me deixá, não é?

ASPIRINA APANHA A MALA E VAI E SAI DE CENA.

Aspirina — Claro que eu vou. Tô indo...Fui...

Sabugo — Não...não...eu não quero ficar sozinho! [CHORANDO] Mas deixe...já sei o que vou fazer.

NISSO TIU RICARDO ENTRA EM CENA COM UM PAPEL.

Tiu Ricardo — É Sabugo...Me enganei. Me desculpe! Desculpe.

Sabugo — Tá desculpado nhô empistolado.

Tiu Ricardo — Empistolado, não!...Ricardo...

Sabugo — É...Ricardo, bostiado, empistolado, tudo é a mesma coisa. Já emburacô... A Aspirina já foi embora mesmo.

Tiu Ricardo — Me respeite... Isto chegou pra você.

Sabugo — O que é isso?

Tiu Ricardo — Uma multa pra você pagar.

Sabugo — Multa do que?

Tiu Ricardo — Você não foi removê burro da estrada. Ainda bem que eu enterrei a cabra, se não eram duas!

Sabugo — Ai ai ai...Estou arruinado!

Tiu Ricardo — Quer saber de uma coisa? Você merece tudo isso que está acontecendo!

Sabugo — Até o senhor tá contra mim?

Tiu Ricardo — Tô... Se você prestasse, nada disso teria acontecido! E dê uma olhada no que está pra vir ainda.

O SABUGO DA UMA OLHADA PELA CORTINA:

Sabugo — O que é aquilo nhô Riscado? Aqueles maquinários, aqueles homens?

Tiu Ricardo — Os funcionários da terraplanagem!

Sabugo — E o que eu tenho a ver com a terraplanagem?

Tiu Ricardo — Eu não falei nada, porque você e a Aspirina, estavam discutindo. E... [RETIRA DO BOLSO UM PAPEL DIZENDO] É que chegou este mandado judicial informando que...esta área vai ser desapropriada, e vão demolir tudo!

Sabugo — Aqui também?

Tiu Ricardo — Tudo...Aqui também!

Sabugo — E o que nós vamos fazer, morá embaixo da ponte?

Tiu Ricardo — O que você vai fazer, é problema seu. Mas eu vou arranjar minhas coisas...

TIU RICARDO SAI DE CENA E NISSO ENTRA TASSUIRA COM UMA BATA DE MADEIRA

Tassuira — Então você brigou com a minha irmã... Seu canalha... Por isso que ela foi chorando lá em casa!

Sabugo — Tassuira... Eu não briguei com ela! É ela que foi embora porque quis!

Tassuira — Seu mentiroso, maltratou minha irmãzinha! Vamos ver se tem a coragem de me enfrentar! Eu sou pequenina, mas sô macho!

Sabugo — Credo...Ela é sapatão!

Tassuira — O que? Olhe o sapatão aqui. [E PARTE PRA CIMA DO SABUGO COM A BATA DE MATEIRA E DESCE A LENHA]

Sabugo — Ai ai ai, pelo amorrrr...

Tassuira — E agora você não vai mais maltratar a Aspirina! E passar bem!

E CINICAMENTE SAI DE CENA

Sabugo — Maltratar o que? Quem está sendo maltratado sou eu! Ai...desgrahada Tassuira! Ela é pequenina, mas... Ah, depois dessa já sei o que vou fazer. Vou dá um jeito na minha vida. [E APANHA UM REVÓLVER E ARMA O GATILHO, MAS SE ARREPENDE DIZENDO] Não...assim não dá certo...Vai dá um estouro e eu

posso me assustá. Tenho uma ideia melhor...Vou tomá veneno! [SABUGO PEGA UM REFRIGERANTE, UM ENVELOPE DE VENENO E MOSTRA PARA A PLATEIA. QUANDO VAI TOMAR, TIU RICARDO ENTRA] Se não pode acontece igual o Tiu Ricardo que chegô aqui, de sopetão...não averiguô, e virô e ai no que deu! Bem, mas como isto aqui é uma peça teatral e no teatro tudo acontece, vou devolver a vida ao Nhô Riscado, fazendo a poderosa oração do Sapo Seco...Teco Peteleco, por cima de ti eu trepo...Por cima de eu trepo...Teco Peteleco. [TIU RICARDO LEVANTA ASSUSTADO DIZENDO:]

Tiu Ricardo — Num vai trepá em nada, chê.

ASPIRINA APONTA A CABEÇA NA CORTINA DIZENDO:

Aspirina — Sabuguinho...

Sabugo — Aspirina...É você? [E ENTRA EM CENA]

Aspirina — Sabe porque eu voltei...Pra dar mais uma surra!

Sabugo — Oh! Aspirina...De você eu aceito tudo!

TASSUIRA APONTA A CABEÇA NA CORTINA DIZENDO:

Tassuira — Sabugão...

Sabugo — Tassuira! ...[E ENTRA EM CENA]

Tassuira — Eu vou lhe dar mais uma surra...

Sabugo — Da Tassuira não! Não!!! Senhoras e senhores, e por aqui está finalizada a comédia: A Separação de Sabugo

Aspirina — Nossos intérpretes foram: no papel de Tiu Ricardo, o ator: [nome do ator]. No papel de Tassuira, a atriz: [nome da atriz]. No papel de Aspirina, a atriz Jane Lyma. E no papel de Sabugo, o ator:

Sabugo — Expedycto Lyma, o popular Polacão de vocês. Muito obrigado a todos, e grato pela atenção dispensada.

The End | Fim

Teatro é cultura desde que seja sadio.